

Ulysses: Mandato deve ser votado até segunda

BRASÍLIA — O sistema de governo e a duração do mandato do Presidente da República, a serem fixados na parte permanente da nova Constituição, serão decididos até segunda-feira, previu ontem o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Ele acredita que a definição desses dois pontos trará tranquilidade ao Governo, ao País e aos trabalhos constituintes.

— Se não houver um acidente de percurso, teremos a decisão sobre esses temas até sábado, domingo ou segunda — disse Ulysses, em entrevista ao programa "Bom Dia Brasil", da TV Globo.

O Presidente da Constituinte defendeu a execução do que chamou de "operação varredura" e "guerra de extermínio contra o ponto de interrogação". Segundo ele, do faxineiro da Assembléia aos Constituintes, do Presidente da República ao Presidente do Supremo Tribunal Federal, todos devem desenvolver esforços em favor da rápida conclusão dos trabalhos constitucionais.

Bem humorado, Ulysses disse que o clima de negociação na Constituinte está tão bom que todos "andam aos beijos e abraços para resolver os problemas". O Deputado manifestou ainda confiança no estabelecimento de uma trégua entre o Executivo e a Assembléia.

Sarney insiste no sistema misto

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney definiu a tática com que pretende ver aprovado um sistema presidencialista mitigado, com a figura de um Primeiro-Ministro como colaborador do Presidente da República.

A proposta seria viabilizada através da aprovação da emenda Manoel Moreira (PMDB-SP), elaborada pelo jurista Miguel Reale a pedido do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, na fase da Comissão de Sistematização.

O apoio à proposta foi manifestado diretamente por Sarney ao Deputado Milton Reis (PMDB-MG), um dos signatários da emenda na atual fase da Constituinte, ao lado dos Deputados Cid Carvalho (PMDB-MA) e Manoel Moreira. Com isso, Sarney deu início à articulação para a aprovação da emenda em plenário.

Paralelamente, o Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), tratou de definir com Miguel Reale 15 pontos da emenda a serem acrescentados à proposta presidencialista de Humberto Lucena (PMDB-PB) e Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), que tem preferência para votação em plenário. Os 15 novos dispositivos, distribuídos em artigos e parágrafos, funcionarão como emendas aditivas.

A proposta será apresentada numa reunião de todo o grupo presidencialista, amanhã de manhã, no gabinete do Senador Humberto Lucena. A principal inovação será a criação da figura do Primeiro-Ministro como auxiliar do Chefe de Governo e coordenador dos Ministérios. Será indi-

cado pelo Presidente da República. Se não for parlamentar, precisará de aprovação do Congresso.

Com esta proposta, os presidencialistas ligados ao Palácio do Planalto pretendem garantir o voto dos indecisos — 23 por cento dos Constituintes, segundo levantamento feito pelo grupo parlamentarista. Mas terá que ser superada a resistência dos demais presidencialistas. O Senador Humberto Lucena (PMDB-PB) aceita negociar a emenda Manoel Moreira, embora prefira o presidencialismo clássico, com o Congresso fortalecido. Já os Deputados Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) e Theodoro Mendes (PMDB-SP), co-autores da emenda preferencial, não admitem o sistema mitigado. Apoiados pelo Presidente do PFL, Senador Marco Maciel (PE), eles consideram arriscado a implantação de um sistema híbrido. Apenas o quarto signatário da emenda, o Senador Edison Lobão (PFL-MA), também amigo pessoal de Sarney, apóia a fusão com a emenda Manoel Moreira.

A tática do Planalto prevê estes desfalques no momento da votação dos 15 itens que tornam o sistema mitigado. Num primeiro momento, todos os presidencialistas votariam a emenda preferencial. Mais tarde, com o desfalque do PDT e do PT, a emenda Manoel Moreira seria aprovada com o apoio de Constituintes que preferem uma proposta intermediária ou mesmo de parlamentaristas, já que a emenda Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) estaria prejudicada.

Ibsen é escolhido Líder na Câmara

BRASÍLIA — O Deputado Ibsen Pinheiro (RS) foi eleito ontem Líder do PMDB na Câmara, por 171 votos contra 56 dados ao seu oponente, Deputado Egídio Ferreira Lima (PE). Candidato do Presidente do partido e da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, ele teve sua vitória assegurada a partir de terça-feira, quando o Deputado Basílio Villani (PR) correu uma lista de adesões e conseguiu 148 assinaturas.

Ibsen, que desde que o Deputado Luiz Henrique foi nomeado Ministro da Ciência e Tecnologia, há cinco meses, exercia interinamente a Liderança, soube do resultado da votação no fim da tarde. De manhã, no início da reunião para a eleição, Egídio Ferreira Lima solicitou a retirada do seu requerimento que defendia o adiamento da escolha do Líder para depois da promulgação da nova Carta. Afirmou então que o adiamento fora requerido por ser desnecessária a existência de um Líder na Câmara durante a Constituinte. Voltava atrás agora, pois seu pedido poderia ser tido como medo da disputa.

Com a retirada do requerimento, a sessão de votação para Líder prosseguiu. Em seu discurso, Egídio fez um retrospecto de sua vida parlamentar e afirmou que o Presidente Sarney não tem o direito de criticar a Constituinte nem de ocupar uma cadeia de rádio e TV para pregar o presidencialismo e o mandato de cinco anos.

Já a tônica do discurso de Ibsen foi a unidade do PMDB, que ele julga fundamental para que o partido possa enfrentar a sucessão presidencial.

Presidentes de partidos discutem a crise hoje

BRASÍLIA — Doze Presidentes de partidos com representação no Congresso reúnem-se hoje pela manhã, na Biblioteca do Senado, para discutir os rumos da Constituinte e a melhor estratégia para conduzir a transição democrática ao seu termo, sem riscos para as instituições.

O Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, já confirmou a sua presença. Segundo ele, a troca de idéias entre dirigentes de partidos sempre resulta em boas idéias. Ulysses disse que considera muito importante neste momento que o País vive que os homens com responsabilidades na condução da política discutam e troquem impressões.

O Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, é um dos mais entusiasmados. Foi um dos autores da iniciativa, preocupado com os rumos da Constituinte e com a necessidade de os partidos firmarem compromisso com a transição democrática:

— Vamos discutir como fazer para que a transição seja coroada de êxito, conduzida da forma mais pacífica possível, sem paixões de qualquer espécie — disse.

Para o Presidente do PTB, Paiva Muniz, a "situação nacional conturbada e a crise econômica estão criando um buraco maior do que o círculo político e há o risco de que o engula".

Na opinião do Presidente do PL, Deputado Alvaro Valle, um dos objetivos do encontro será o de definir as forças que trabalham pela democracia e as que trabalham contra ela. Já o Presidente do PDS, Senador Jarbas Passarinho, acredita que qualquer movimento em favor das instituições democráticas deverá surgir de estruturas desatreladas dos partidos.